



Editorial

Os Organizadores

Prezadas leitoras, prezados leitores!

O presente número de ECO-REBEL contém uma seleção de textos apresentados no VI Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística, realizado de 27 a 29 de novembro de 2023, de forma remota, via ConferênciaWeb, cujo site é: <https://viebimeufg.wixsite.com/viebime>. Os artigos especificamente no contexto da antropologia do imaginário sairão no número extra, ECO-REBEL v. 10, n. 3, 2024, organizado pela editora convidada Mayara Macedo Assis.

O primeiro artigo, “A ampulheta da lexicalização e o trajeto antropológico do imaginário”, de Elza Kioko do Couto & Hildo do Couto, visa a comparar o processo de formação e transformação de palavras, visualizado na ampulheta da lexicalização, com o trajeto antropológico do imaginário de Gilbert Durand. Nota-se que há muitas afinidades entre as duas teorias, embora praticantes de ambas tenham ignorado uns aos outros. O presente artigo é uma das primeiras tentativas de sanar essa lacuna.

O segundo artigo, “Entre o humano e o animal: os discursos presentes em Os gatos te esperam, de Anderson Rodrigues”, Mayara Assis & Elza Kioko do Couto, parte das categorias e conceitos da ADE para analisar o conto Os gatos te esperam. O artigo discute a visão antropocêntrica relativamente à desejável visão ecocêntrica, mediante uma avaliação dos conflitos de um estudante frente à animalidade dos gatos.

O terceiro texto, “A guerra Israel-Hamas vista pela ADE”, de Elza Kioko do Couto & Maria Ivoneti Ramadan, faz uma análise da guerra Israel-Hamas partindo da concepção teórica da análise do discurso ecossistêmica (ADE), teoria que enfatiza a valorização da vida de preferência à política e à economia.

Em quarto lugar vem “Ecolinguística e Publicidade: análise do ecossistema mental de representação da marca KitKat”, de Ayumi Nakaba Shibayama & Hertz Wendell de Camargo, que mostram que um diálogo entre a Publicidade e a Ecolinguística, sobretudo a Linguística Ecossistêmica, pode levar a conclusões muito interessantes.

O quinto artigo, de Samuel de Sousa Silva, é “Agro é pop, o agro-é-tóxico: Análise ecodiscursiva da campanha publicitária o “Agro é tudo”. Ele discute esse assunto utilizando-se da análise do discurso francesa e a análise do discurso ecossistêmica. Mediante conceitos como dito e não dito, entre outros o autor traz à tona o fato de que a grande produção agrícola está voltada apenas à exportação com o fim de enriquecer os empresários, não necessariamente alimentar as pessoas.

O sexto artigo, “Ecologias linguísticas complexas e educação bilíngue no Senegal – ECEBS”, de Djiby Mane, discute os problemas enfrentados pelas crianças senegalesas na

ECO-REBEL

escola devido ao fato de o ensino ser basicamente em francês, língua estrangeira, e, mesmo quando o ensino é bilíngue a língua nacional pode não ser a do aluno, devido ao grande multilinguismo do país.

O sétimo artigo, *Phytomedical intervention as a double biosemiotic road do health: Towards a theoretical model*, de Marta Bogusławska, discute um novo modelo para a questão da saúde e da cura em consonância com os novos modelos científicos que vão além da visão newtoniana, mas adotando também práticas ancestrais. A comunicação tem aí um papel importante, no qual a ecolinguística pode ajudar.

O oitavo e último artigo, “A criatividade na produção escolar de gêneros textuais: uma escuta dos alunos pelo viés da ecolinguística”, de Beatriz de Castro Resende & Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto, usa a ecolinguística e o conceito de redação libertadora na produção de textos e vídeos Tiktok por alunos do ensino básico, mostrando que os resultados foram altamente profícuos.

Este número de ECO-REBEL contém ainda duas resenhas. A primeira é do número monográfico do Boletim do GEPL (n. 10, 2022), inteiramente dedicado à análise do discurso ecossistêmica. A resenha foi feita por Mayara Macedo Assis e está disponível em

<https://www.ecoling.unb.br/images/BG10.pdf>

Esse número monográfico contém oito artigos sobre a ADE, sendo dois teóricos, um histórico e cinco de aplicação, além de uma introdução.

A segunda resenha é do livro *Análise do discurso ecossistêmica: teias e trilhas do ecossistema mental*, de Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto & Maria Ivoneti Busnardo Ramadan, que saiu em 2024 pela Pontes Editores de Campinas. É o livro mais recente sobre a ADE. Ele foi resenhado por Ubirajara Moreira Fernandes.

Boa leitura a todas e a todos!

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 10, n. 2, 2024.